

Orlando Caliman

É economista e escreve às quintas-feiras neste espaço

E-mail: ocaliman.vix@gmail.com

/// Ficam claros o peso e a importância desse segmento de commodities para a economia estadual e também para o próprio país

Desafios da dependência

Se para o Brasil a questão da dependência externa em relação às commodities vem se transformando em grande foco de desafios a serem enfrentados, entre tantos outros, para a economia do Espírito Santo esse problema deve ser elevado a um grau de preocupação ainda maior. Afinal, fazendo uma continha bem simples, podemos chegar à conclusão de que cerca 30% do valor adicionado bruto (VAB) - indicador que mede o total da riqueza produzida anualmente deduzidos os impostos sobre a produção -, provém diretamente desse segmento. Mede também o grau de dependência da economia em relação àquele segmento.

Dissecando um pouco mais os números tomando como base os últimos dados do PIB pelo Instituto Jones dos Santos Neves, relativos ao ano de 2013, vamos ver que somente o conjunto de atividades classificadas como extrativa mineral – extração de petróleo e minério de ferro – foi responsável por 24,2%. No Brasil atingiu apenas 4,5%. Se adicionarmos celulose e aço essa conta chega facilmente aos 30%. No total, o setor industrial capixaba gerou 40,5% do total da riqueza produzida em 2013, contrapondo-se a 24,9% no país como um todo.

A tradução dos percentuais para valores monetários pode nos ajudar a obter uma

aproximação maior da realidade. Para isso tomemos o valor adicionado total relativo ao mesmo ano, que foi de R\$ 97,5 bilhões. Somando-se os impostos sobre a produção chegamos a R\$ 117 bilhões de PIB. Mas vamos fazer os cálculos sobre o valor adicionado apenas. Teríamos, assim, a seguinte configuração de valores: Atividades primárias – agricultura (R\$ 3,2 bilhões); extrativa mineral (R\$ 25 bi); total de commodities (R\$ 30 bi); o setor secundário como um todo – indústria (R\$ 39,5 bi), comércio (R\$ 11,7 bi) e serviços (R\$ 43,2 bi).

Ficam claros, assim, o peso e a importância desse segmento de commodities para a economia estadual e também para o próprio país. Mas, os números acima nos revelam apenas o que chamamos de impactos diretos. Com isso quero dizer que boa parte do que acontece no setor de comércio, serviços e também, de certa forma, na agricultura têm origem nesse segmento. São os efeitos indiretos e induzidos através das cadeias vinculadas às grandes indústrias: compras de serviços, produtos, pagamento de salários etc.

Somente para ilustração tomemos o caso da empresa Vale – complexo logístico e industrial. Valendo-nos de dados relativos ao ano de 2011 e tomando como base a própria produção, compras locais, massas salariais diretas, indiretas e induzidas, a conclusão a que chegamos é de que o equivalente a aproximadamente 13% do PIB estadual está de alguma forma ligado ao desempenho da empresa, principalmente os setores de comércio e serviços.